

MAIS UMA VEZ LOULÉ SOUBE
MANTER A TRADIÇÃO DE UM CAR-
NAVAL CIVILIZADO, COLORIDO E
COM A GRAÇA DAS FESTAS PO-
PULARES.

Aloulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 6\$00) N.º 766
ANO XXVII 21/2/1980

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
Telef. 6 25 36 LOULÉ

A Câmara de Loulé procura soluções urgentes para resolver problemas

- HABITAÇÃO EM QUARTEIRA E LOULÉ
- PORTO DE QUARTEIRA
- ESTRADA DE PENETRAÇÃO EM QUARTEIRA

Logo após a tomada de posse, a nova Câmara Municipal de Loulé teve como primordial preocupação olhar os principais problemas que no momento presente afectam mais duramente a população deste concelho.

Inserido neste quadro, temos o problema da habitação, talvez o mais desmencionado problema no seio de todos os que constituem as preocupações dos novos autarcas. O célebre Bairro dos Pescadores de Quarteira, também conhecido por «Bairro da Lata», ainda que muitas casas que estão construídas já não sejam de lata, nem de madeira.

Tem vindo a ser um problema muito debatido e bastante relembrado perante as autoridades, inclusivamente o alheamento total por parte da anterior Câmara Municipal.

Situado sobre domínio público marítimo, o Bairro dos Pescadores de Quarteira é hoje uma vergonha clandestina, onde centenas de famílias se fixaram,

uns em busca de uma solução temporária e outros pensando fixar-se definitivamente como solução para o seu problema habitacional.

Abriram-se oficinas, estabelecimentos comerciais, etc., enfim tudo na maior promiscuidade e na mais pura clandestinidade.

A Câmara Municipal de Loulé (de maioria Social Democrata) tem hoje, como preocupação fundamental, cumprir uma das promessas feitas durante a (continua na pág. 3)

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO PROMOVE CAMPANHA «O Algarve é branco»

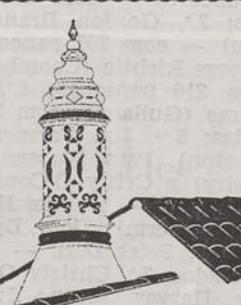
São dois os objectivos fundamentais a promover no ano de 1980 pela Comissão Regional de Turismo.

O primeiro restituir ao Algarve a cor tradicional, procuru-

rando impôr o branco como a cor urbanística da região e o segundo, aliciar um maior número de visitantes espanhóis ao Algarve.

O plano de actividades deste órgão de coordenação turística propõe-se também apostar no mercado francês, divulgando ali propaganda sobre o Algarve, esperando que venham a ser criadas melhores ligações em especial uma linha aérea Paris-Faro.

Além destes mercados prevê (continua na pág. 4)



CONCURSO DE CHAMINÉS ALGARVIAS



Minha terra embalada pelas ondas,
Lindo país de moiras encantadas,
Onde o amor tece lendas e onde as fadas
Em castelos de lua dançam rondas...

Oh meu Algarve, quero que me escondas...
Que na treva da morte haja alvoradas!
Hei-de sonhar com moiras encantadas,
Se eu dormir embalado pelas ondas...

Quando o sol emergir detrás da serra,
Sempre será o sol da minha terra
A fecundar-se o chão da sepultura...

Ao pé dos meus, na minha aldeia querida,
A morte será quase uma aventura,
A morte será quase como a vida...

CÂNDIDA GUERREIRO

Os 3 dias de Carnaval contribuiram para que Loulé demonstrasse, mais uma vez a vitalidade de sua gente quando se trata de prestigiar a terra natal.

(No próximo número daremos promenores da grande festa)



ENTREGA DE PRÉMIOS A CAMPEÕES DE GOLFE NO HOTEL D. FILIPA

O golfe continua a ser uma prática favorita dos ingleses e por isso não é de estranhar que se desloquem frequentemente a Portugal não só para se exercitarem em tão salutar desporto como ainda para participarem em torneios ou campeonatos que com certa assiduidade, se

estão disputando nos magníficos campos que o Algarve já possui e graças aos quais têm atraído as atenções dos melhores praticantes mundiais da modalidade.

Campeões mundiais de golfe se deslocam frequentemente ao (continua na pág. 2)

Por ter sido necessário esclarecer uma pequena dúvida quanto à identidade do 2.º classificado do nosso Concurso das Chaminés Algarviás, só hoje nos é possível inserir os nomes dos premiados e cujos trabalhos já revelámos no nosso número anterior, através das fo- (continua na pág. 2)

EMIGRAÇÃO

(continuação da pág. 1)

Mundo além em busca do que não tinha na sua própria terra! E porque bem sentiu o seu drama ele o descreveu com o realismo da verdade!

É claro que como tudo no Mundo avança, que como ele disse, a imigração seja no fundo uma miragem e uma fascinação, consequente do milenário e carcomido tronco, cuja sombra, os homens, dizemos nós hoje, continuam a examinar, há algo que diferencia a emigração do seu tempo da de hoje.

O homem imigrante, de hoje, caminha para a miragem com os olhos mais abertos, sabendo melhor o que quer e nem muda de continente na sua maior parte, por isso se desloca de todas as maneiras, sabendo quantas vezes ao que se arrisca, mas o sonho impele-o. Ter o que não tem é a questão! Mas nem todos o fazem só por isso! Há sim, em muitos casos, muitos mesmo, o desespero de situações criadas por injustiças diversas! Por perseguições injustificadas! Por ódios que não provocaram, que outros acenderam, mas de que eles são, ao fim e ao cabo, as vítimas.

Há, como em tudo na vida, os que vão e vencem! E há também os que regressam desiludidos. Nos primeiros estão os que conseguiram adaptar-se ao novo meio e estilo de vida, à fronteira da língua que procuram dominar, e que, sem esquecerem o torrão natal, onde vêm de vez em quando, se fixam.

Há os que sem se adaptarem, vivem e convivem, tudo juntando até ao sacrifício para mandarem para a terra para a construção da casinha onde um dia viverão, se a parca o consentir depois das misérias sofridas, com os olhos postos no torrão que lhe foi berço e, que nem sempre, lhes será tumba. Estes são, sem dúvida, a maior parte. Estes são os cavaleiros andantes da saudade. Partem e

voltam, chegam e partem, e tornam a voltar.

Mas um dos grandes males do imigrante é, em tal caso, é o nosso, o que nos interessa, é a sua falta de preparação intelectual como a técnica, o que os leva a ter de aceitar os mais rudes e árduos trabalhos, colocando-os, por tal modo à margem da Sociedade, já de si para elas estranha, com que convivem, e cuja língua é um problema com que grandemente lutam, para além da preparação e instrução dos filhos na língua do País onde se encontram.

A estes problemas e com certa profundidade se refere um nosso emigrante radicado no Canadá em artigo escrito para o jornal do Barreiro apontando muitos dos males que naquele País afectam o imigrante; ali quase

todos açoreanos. Porque conhecemos bem a maneira de pensar do articulista, sabemos como aprofunda os casos que o rodeiam, observa as circunstâncias e os procedimentos do seu semelhante, sabemo-lo moralmente bem formado e um português de lei, prudente e assissado, não temos a mínima dúvida em aceitar o problema tal qual o põe, sendo um dos factos que aponta, exactamente o da falta de preparação técnica e intelectual, que ali expõe os imigrantes a muito duras condições de trabalho, e consideração inferior, o que infelizmente se reflecte numa grande parte da colónia existente.

E foi ainda esse seu artigo que me levou a escrever estas despretenciosas regras.

M. J. Vaz

ENTREGA DE PRÉMIOS A CAMPEÕES DE GOLFE NO HOTEL D. FILIPA

(continuação da pág. 1)

Algarve para participarem em torneios que anualmente aqui se disputam, como é caso por exemplo do «Torneio Anual de Golf Pro-Am» (para profissionais e amadores) organizado pela «Longshot Trusthouse Fortune» e que, como tem sido hábito, teve o seu epílogo no Hotel D. Filipa, com a entrega de prémios aos vencedores e que serviu de pretexto para uma animadíssima festa de confraternização entre os 170 golfistas ingleses que se instalaram naquele magnífico hotel de Vale do Lobo para participarem neste concorrido torneio de promoção de golfe e que há dias ali se realizou.

Muitos destes golfistas britânicos são já habituais frequentadores daquela unidade hoteleira do nosso concelho porque

apreciam a quietude do ambiente, a beleza da paisagem e a amenidade do nosso clima, tudo se conjugando para a prática de um desporto que é tanto do seu agrado.

Por tudo isto não é de estranhar que o grande campeão mundial de golf Christy O'Connor se desloque aqui com frequência para que a sua operacionalidade se mantenha através dos treinos que faz nos magníficos relvados de Vale do Lobo.

A eles se referiu o sr. Stewart Masson, representante da companhia organizadora do torneio, no momento em que usou da palavra para saudar todos os presentes, felicitar os premiados e regozijar-se pelas gentilezas de que foram alvo todos os participantes.

O valor dos prémios (estimados em largas centenas de contos) é claro testemunho da importância deste torneio internacional e diz bem de quanto são apreciados os torneios realizados no Algarve.

A entrega das taças e de outros valores foi motivo de grande regozijo para todos os presentes, alguns dos quais também usaram da palavra para realçar a excelente organização do torneio e o desejo que todos tinhão de voltar a encontrar-se com frequência neste Algarve do Sol, das amendoeiras em flor e dos bons pitões.

Como resultado deste torneio foram alcançadas as seguintes classificações.

Individual — 1.º, Brian Evans (Runcorn) — com 204 pancadas; 2.º, Gordon Brand (Baldon) — com 207 pancadas; 3.º, George Richtie (Coombe Wood) com 210 pancadas; 4.º, Jimmy Hume (Gullane) — com 210 pancadas; 5.º, Jim Farmer (Duddington), Ivan Woosnam (Oswestry) e Christy O'Connor Jr.

Equipas — 1.º, Jim Hamilton (Fast Herm), Don Dyr, Roy Spellar, Peter Dern — com 390 pancadas; 2.º, Christy O'Connor Jr, Harvey Bourne, Ivor Regan, John Paramor — com 393 pancadas; 3.º, Pie Felson (Coventry), Mrs Karen Felson, Maverick James, Row Pritchard.

Estiveram presentes jornalistas, profissionais do golfe dos jornais ingleses «Daily Telegraph» e «Times».

VENDE-SE

Por motivo de retirada do seu proprietário (estrangeiro), vende-se uma moradia com 4 quartos. Bem equipada, mobilada e com garagem. Situada em Vilamoura, junto de Quarteira.

Tratar pelo Telef. 65488 — QUARTEIRA.

CONCURSO DAS CHAMINÉS ALGARVIAS

(continuação da pág. 1)

togravuras que publicámos com o merecido realce.

Cabe-nos, pois, felicitar o nosso connterrâneo sr. Jorge Manuel Rocheta Cabrita, por ter alcançado o 1.º e 3.º prémios do nosso concurso, o que aliás não é de estranhar portanto os trabalhos premiados são apenas 2 dos vários que nos enviou e todos eles reveladores de apurado sentido de arte na escolha dos ângulos fotografados.

Aliás, Rocheta Cabrita é um almancilense, apaixonado pela fotografia e pelas coisas do nosso Algarve e por tudo o que se revela como um cunho de tradição que não devemos deixar de morrer.

Para conseguir as suas fotografias ele percorreu largas dezenas de quilómetros em procura daquilo que considerou a mais típica chaminé e por isso revela a sua boa vontade em servir a nossa região.

Aliás, na carta que nos escreveu, acompanhando os seus trabalhos, diz-nos isso mesmo através das seguintes palavras, que deixamos arquivadas: «Sei que o prazo termina amanhã, domingo, e que por isso será transferido para 2.º-feira, mas que conta, porém, é a boa vontade e o interesse de todos para que se não deixem desaparecer os bons costumes e as genuínas manifestações artísticas da nossa terra. Assim, creio que a minha modesta colaboração, que não pretendo senão juntar o meu entusiasmo ao de, espero, muitos outros algarvios, perante a sua bela iniciativa, será bem recebida».

O 2.º prémio coube à sr. D. Neli Cristóvão Batista Guerreiro.

ro, que não conhecemos mas que também felicitamos por ter conseguido localizar em Almancil o bonito exemplar de chaminé que lhe proporcionou o 2.º prémio e, que em consequência disso, vai ter em sua casa um belo desenho da referida chaminé da autoria do consagrado ceramista e desenhador louletano José Baptista.

Aliás, este nosso amigo executará na sua olaria uma reprodução em barro da chaminé que alcançou o 1.º prémio e oferecerá para o 3.º prémio uma reprodução desenhada da referida chaminé.

Temos ainda a acrescentar que a chaminé pertence a uma residência de Santa Bárbara de Nexe e que a do 3.º prémio pode ser admirada no sítio de Vale d'Eguas (Loulé).

Fruto de um encontro que tivemos com José Batista, acerca deste concurso e de outros assuntos a ele ligados, (o que nos proporcionou uma agradável troca de impressões e uma recolha de pontos de vista mais interessantes), publicaremos brevemente um apontamento a ele dedicado, com detalhes dos motivos que nos animaram a fazê-lo.

**Joaquim Alberto Coelho
Gomes**

CONTABILISTA

Escritas dos grupos A e B.
Rua Pedro Nunes, 19 — FARO — Telef. 65319 (Casino de Vilamoura).

(6-3)

Carreira & Margarida,

Ida.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ
1.º Cartório

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Apartamentos de 3 assoalhadas em FARO ou trocam-se pelos de praias.

Trata: Manuel Bota Filipe
Viegas — Vale d'Eguas — ALMANCIL — Telef. 94115.

VENDE-SE

Uma carrinha mista Peugeot 204 Diesel em bom estado.

Tratar: pelo telefone 94286, ou na oficina dos srs. Sousa & Martins — Rua David Teixeira — LOULÉ.

VENDE-SE — CASA

Com rés-do-chão e 1.º andar.

No centro de Loulé. Bom preço.

Informa na Rua Ascensão Guimarães, 157-2.º, F. — LOULÉ.

(4-3)

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIARIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23
QUARTEIRA — ALGARVE

Telef. 65488

(26-25)

ALFACOR

FOTO-COLOR «ALFAGHAR»

Laboratório Industrial de Fotografia e Cor

De: — JOÃO CORPAS VIEGAS

Único Laboratório do seu género no Concelho de Loulé

Revela negativos e amplia fotografias a cor

Executa reportagens em qualquer parte do concelho de Loulé ou do Algarve (Casamentos, Baptizados, colóquios, congressos, acontecimentos sociais e desportivos)

R. Eng. Duarte Pacheco, 16 — Apartado 85

Telef. 63243 — LOULÉ

Agência de Documentação RIBEIRO

TRATAMOS DE:

- Renovações de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

TELEFONE 63103

Rua da Carreira, 150 — LOULÉ

A Câmara de Loulé procura soluções

(continuação da pág. 1) campanha eleitoral, ou seja a de contactar directamente com as populações e auscultar as suas primordiais necessidades.

E foi esta uma das razões porque os vereadores se deslocaram a Quarteira no passado dia 3, onde tiveram um encontro com os habitantes do Bairro de Pescadores, o qual teve lugar no Ginásio da Escola Primária.

Estiveram presentes o Presidente da Câmara Eng.º Júlio Mealha, o Vice-Presidente Dr. José Mendes Bota e os Vereadores José Teixeira Coelho (Pires), Dr.º Odete Guerreiro, José Baltazar e João Simões.

Também acompanharam a reunião o sr. José Coelho Júnior, Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira e alguns elementos da Junta e da Assembleia de Freguesia.

Em nome da Câmara falou o Vice-Presidente, que expôs, com a clareza que lhe é peculiar, alguns aspectos do afilhado problema e as intenções da Câmara de procurar uma solução urgente para o resolver, frizando que, como resultado do recente inquérito, se concluiu existirem ali 194 fogos. Algumas das habitações podem ser consideradas como muito boas, mas a maioria não tem condições decentes de habitabilidade. Isto quer dizer, portanto, que vivem naquele Bairro, centenas de famílias em degradante promiscuidade com animais, dejectos e em condições degradantes de higiene, salubridade e habitação a que é preciso pôr cobro.

Como primeiro passo de ação imediata, a Câmara de Loulé está firmemente disposta a colocar um travão definitivo na construção de novas casas clandestinas. Assim, para que ninguém possa invocar desconhecimento, vão afixar-se painéis informando que a partir de agora toda e qualquer tentativa de construção será inútil porque será imediatamente derrubada. Contudo, procurar-se-á manter o que existe até que o problema seja resolvido como é desejo da Câmara e será também do actual Governo de quem, aliás, se espera a necessária ajuda.

Para já vão tomar-se urgentes providências para aproveitamento de um terreno que a Câmara tem disponível junto das construções do processo SAAL e onde se poderão erguer alguns blocos habitacionais que permitam alojar as pessoas que neste momento vivem no Bairro dos Pescadores sem as condições mínimas de que qualquer cidadão é digno.

E a propósito ocorre-nos sugerir quanto simpático seria um gesto de solidariedade humana se alguns construtores que, em poucos anos transformaram radicalmente a fisionomia de Quarteira (embora com erros muito lamentáveis) decidissem colaborar activamente com a

Câmara de Loulé na construção de casas que permitissem acabar rapidamente com aquela chaga que tanto nos envergonha aos olhos de nacionais e estrangeiros. Com a ajuda de homens bons e trabalhadores e de sólido suporte financeiro (que fizeram da praia de Quarteira aquilo que hoje é), tudo seria mais fácil de resolver. Quer contribuições em dinheiro ou materiais, dentro de pouco tempo talvez fosse possível ver centenas de pessoas a bater palmas de regozijo por poderem assistir às manobras de uma potente buldozer arrastando à sua frente aquilo que foi a habitação degradada de centenas de pessoas, que já nesse momento, disfrutavam de novas casas em lugar saudável e dispondo de água corrente, de energia eléctrica e de esgotos e portanto felizes por se sentirem instalados em condições minimamente decentes.

A hora é de confiança e por isso é chegado o momento de, aqueles que podem, não se limitem a ir à Câmara apenas pedir a solução dos seus problemas. É preciso, é urgente, que os homens da nossa terra e interessados no progresso local, se compenetrem de que é chegado o momento de ajudar a Câmara a resolver os problemas dos mais desfavorecidos e DAR alguma coisa para que todos nos sintamos mais felizes por ver os outros tão felizes como nós.

Poderemos caminhar para a construção de uma sociedade mais justa se, os que podem, ajudarem aqueles que precisam.

Se muitos de nós, ainda recentemente, sentimos a dor pungente dos nossos irmãos açorianos que ficaram sem lar e sem pão em consequência da tragédia que desabou sobre as suas martirizadas ilhas, porque não havemos de ser também solidários para com aqueles nossos conterrâneos que nós vemos, com os nossos próprios olhos, estarem vivendo em pés-simas condições só porque não têm melhor casa onde possam morar?

Homens generosos da nossa terra, unamos os nossos esforços num só espírito de solidariedade humana e colaboremos todos para aliviar a pobreza dos que têm menos do que nós, pois ninguém é tão pobre que não possa fazer algum bem. Lutar contra a pobreza devia ser uma constante dos espíritos abertos ao bem estar social e à sã convivência entre os homens, pois ela é uma das principais culpadas dos males que afligem o Mundo. Só pode haver uma relativa felicidade onde não houver pobreza. É por isso que se torna urgente lutar contra os bairros da lata e procurar elevar o nível de vida daqueles que lutam com grandes dificuldades de sobrevivência.

Por tudo isto se justifica que iniciem (já) uma dura batalha

DEMOCRACIA

«A verdadeira noção de democracia obriga, antes de mais, ao respeito pleno dos direitos do homem, à criação de todas as condições para o livre desenvolvimento e expansão da personalidade, na família e nas instituições sociais legítimas, e à devida correspondência entre a liberdade reconhecida e a responsabilidade exigida.

Em seguida, o princípio do bem comum levará a estabelecer uma adequada hierarquia entre interesses particulares e interesses gerais, os quais, numa perspectiva personalista, aqueles devem subordinar-se, ou entre interesses particulares de diversa dignidade.

Ele orientará ainda o estabelecimento de um justo equilíbrio entre as funções supletivas do Estado e as funções próprias da liberdade pessoal e da auto-

nomia das diversas comunidades — sindicatos e empresas, partidos, instituições culturais, educativas, regionais, rurais ou representativas de interesse.

Exige-se, por outro lado, a participação activa e pluralista de todos os homens na definição do seu destino comum, através do Estado, que deve promover o bem comum, no respeito da competência dos organismos intermédios e suprindo as suas eventuais carências.

Em todos estes, a participação, a verdade, a liberdade e a colocação ao serviço da pessoa e do bem comum constituem regras de ouro da vivência democrática autêntica que desejamos ver implantada no nosso País».

(Perspectivas Cristãs da Reconstrução Nacional, 14)

NÃO É PÓLVORA: É POLVORÓ

Parecidas na morfologia mas diferentes no significado estas 2 palavras ficaram baralhadas no título da notícia que publicámos no nosso último número acerca dos «Jogos sem Fronteiras» em Vilamoura.

Na verdade, ao contrário do que o compositor pudesse ter pensado, no Algarve nós não precisamos de pólvora, mas va-

mos ter, com certeza, grande azáfama, rebulço, desusada actividade e corrupção incessante de largos milhares de pessoas que já estarão em polvorosa para assistir, ao natural, aos já famosos «jogos sem fronteiras».

Em 1978 a Ford produziu mais de 85.000 Tractores e criou 17.305 técnicos.



Não basta ser apenas um dos maiores fabricantes de tractores do Mundo.

É necessário que o produto esteja apoiado em bons técnicos, na especialização e eficiência dos concessionários.

A Ford possui, na Europa, dez centros de treino especiais, onde são ministrados cursos de serviço e vendas a toda a organização de tractores Ford.

Só em 1978, 17305 especialistas aumentaram os seus níveis de conhecimentos teóricos e práticos sobre tractores, em cursos que somaram 254642 horas de treino intensivo.

Veja a linha de tractores Ford em 1979 no concessionário da sua área. E verifique Você próprio a satisfação que é negociar com profissionais competentes especializados pela Ford.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSAVEIS.
...COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Tel. 23061/4
8000 FARO



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS

E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D.
AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA, OU PELO TE.

LEFONE 65852 (das 20-22 h.).

(12-2)

Vinte de Julho de 1944

— por PEDRO DE FREITAS —

O tempo resfria, amornece, coloca-se, sem se dar por isso, um tampão a sarar as dores, as lágrimas, as aflições, os desesperos íntimos de famílias e vítimas que tenham caído na grande rateira, que é a vida social nas várias gamas da política e das ideologias, e que são, sempre, as perturbadoras dos bens e da vida dos cidadãos.

Quem fala ou se lembra dessa data tão dramática e tão funesta que apavorou o Mundo?! O tempo já sepultou os personagens desse trágico drama. Daí o natural esquecimento!

Uma poderosa Nação foi espetacularmente cilindrada no que de mais digno em representação social possuía entre as suas mais altas figuras de mando e responsabilidades.

A aventura de um maníaco logrou ascender ao seu Comando Supremo. Foi o flagelo de um Povo bem digno de melhor sorte!

As baladas políticas, as manias das desfornas, têm sempre os seus terríveis revezes. E tão grandes elas foram nesse dia que, Altos Comandos, marechais almirantes, generais, condes, oficiais de altas patentes, pagaram com suas vidas o preço da doçura vintagem do maníaco que os governava. Mais este, por sua vez, não podendo antepôr-se ao Desígnio Ferial do seu miserável e perverso temperamento, algum tempo depois revendo-se na sua obra de destruição e mortes, e, apedado pelo círculo de ferro e fogo que o atingiu, matou-se às suas próprias mãos.

Foi a repetição da história! Foi a repetição dos alucinados em quererem dominar o Mundo! O friso que nos lembra, dá-nos um Napoleão, um Carlos V, um Bismarck, um Kaisers, um Mussolini, e tantos outros que, deixaram no tablado dos seus predomínios absolutos, tristes páginas das suas efémeras vitórias, triunfos, povos galvanizados por esses gênios de momento erguidos ao apogeu das suas vaidades.

É certo que as épocas têm os seus maníacos, os seus grandes que tudo fazem para a conquista do Mundo. Sonho antigo, como antigo é a luta do homem forte dominar o mais fraco.

Que o diga o que está a passar-se! Como a história sempre se repete, é de esperar que lhe suceda o mesmo: a brillante estrela a querer impôr seus desígnios, na senda da tradição não nos surpreenderá se, de descida em descida, o seu brilho dominante esmorecerá totalmente. É de esperar que assim seja!

É que, nos espíritos dos sofredores, dos oprimidos, existe uma fluente chama que não se apaga. Tenhamos em vista o sucedido em nossa Casa em 1580 e a bendita alvorada de 1640. Tudo é efêmero!

Acabo de ler um livro que me obriga a sair do isolamento para exprimir a dor d' alma que a sua leitura me deixou.

Tem um título alarmante: «A revolta dos Soldados». É seu autor Hans Hellmut Kirst, que nos conta, muito esclarecidamente, o que foi o atentado contra Hitler na data em referência; esse Adolf Hitler que foi na boca dos conspiradores, «a incarnação do mal na história da Alemanha».

A guerra de 1939 a 1945 vai decaendo a favor dos aliados. Hitler não se conforma. Os altos Comandos do exército alemão divergem das suas diretrizes. Há que desobrigar a palavra de honra que todos lhe haviam dado em o servir. E como? Era o tema. Só liquidando-o. E ficou resolvido o atentado. Foi seu executor um Conde — o coronel Stauffenberg. Numa reunião com Hitler, no seu fortíssimo abrigo, onde aparece, depois da explosão da potente bomba, o Duce, Mussolini, que nesse dia era visita do parceiro; o atentado falha porque, matou outros figurantes e levemente feriu Hitler.

O autor safa-se a tempo e fica com a ideia de ter morto Hitler. Foi o caos! As contradições surgem e, entre os conspiradores e os afectos a Hitler, durante algumas horas a confusão é enorme. Mas Hitler, rodeado dos seus servos, e, com as suas arrogâncias de Chefe Supremo, determina o extermínio completo de todos, mesmo que seja só por desconfiança. Morte impiedosa, determina: «Uma bala, não; as balas fazem falta nos campos de batalha. A força, sim; mas uma for-

ça com sofrimento físico bastante».

Torturas, famílias destruídas, desumanidade, muito aflijiram o povo alemão. Os comandantes da conjura eram chamados e intimados a matarem-se. O caso do Marechal Rommel, a célebre «raposa do Deserto», como ficou conhecido da terrível guerra de África, o seu caso define bem o que teria sucedido a dezenas de altos comandos. «Rommel inculpado no atentado a Hitler, resiste-lhe apenas a escolha: ou uma cápsula de veneno ou o Tribunal do Povo. Se escolher o veneno, a família será poupadada a qualquer espécie de perseguição, além de que lhe será desejado já garantidas pompas fúnebre oficiais. Optando pelo Tribunal do Povo, isso equivale à vergonha, à desonra e a um fim tormentoso».

«Dentro de quinze minutos estarei morto» — disse Erwin Rommel à mulher.

Acompanhado por dois generais, saiu de casa às 13.05 e vinte e cinco minutos mais tarde o seu cadáver dava entrada num hospital de Ulm. Os seus dois acompanhantes declararam: «A morte foi causada por embolia. Não é necessário proceder a averiguações. São ordens do Führer».

Rommel foi enterrado com todas as honras, tendo-se o Führer feito representar pelo marechal Pöhl.

Mas Hitler, depois de tantas atrocidades ter cometido, nove meses e dez dias aos 20 de Julho de 1944, «suicidou-se com um tiro de pistola. Regado com gásolina, o seu cadáver foi queimado... e as cinzas espalhadas ao vento. Tal como as do coronel Stauffenberg», autor do falhado atentado.

Pedro de Freitas

AVISO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO

DE LOULÉ

Realiza-se no dia 29 do corrente mês, pelas 21 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, uma Sessão ordinária desta Assembleia com a seguinte ordem de trabalhos:

A) — Período de antes da ordem do dia (com a duração máxima regimental — 2 horas).

B) — Período da ordem do dia:

1 — Discussão e votação na especialidade do Regimento;

2 — Eleição do Presidente de Junta que há-de integrar a representação da Assembleia Municipal à Assembleia Distrital (alínea c) do Art.º 83.º da Lei N.º 79/77);

3 — Análise da actividade da Câmara Municipal (alínea c) do n.º 1 do Art.º 48.º da Lei N.º 79/77);

4 — Definição dos critérios da constituição do Conselho Municipal (n.º 2 do Art.º 69.º da Lei N.º 79/77);

5 — Despesas da Assembleia, subsídio de transporte e ajudas de custo aos seus membros;

6 — Criação de Comissões;

7 — Instalações da Assembleia, para a realização das sessões plenárias e para reuniões de trabalho e expediente;

8 — Alteração de taxas municipais (alínea p) do n.º 1 do Art.º 48.º da Lei N.º 79/77).

C) — Período de intervenção do público (com a duração máxima de 1 hora).

O Presidente da Assembleia,
Luís Pontes

PURGATÓRIO...

No louvável intuito de fornecer continuamente ao país «a verdade a que ele tem direito», o Partido Comunista Português não se poupa a esforços nem olhou a despesas para, no caso um tanto confuso do Afeganistão, tirar as coisas a limpo! Assim, já depois da condenação da Rússia pela O.N.U., o camarada Pires Jorge do Comité Central (um septuagenário com a vista ainda em bom estado de conservação!) foi despachado para o Afeganistão a fim de observar «in loco» se houve ou não houve invasão! Amor à verdade, a quanto obrigas!...

Após longos dias de profunda ansiedade, toda a tribo de Cunhal respirou aliviada, quando o camarada septuagenário com a vista em bom estado de conservação regressou trazendo a alegre nova àqueles corações angustiados: não houve invasão!...

O espinho da dúvida levou-nos, no entanto, a ligar o telefone ao camarada septuagenário com a vista em bom estado de conservação!

— É o camarada Pires?...

— Eu mesmo! Proletários de todo o mundo, uni-vos! A vitoria

ria é certa! A Rússia tem sempre razão!...

Diga-me!...

— Como é que vai a sua visita, camarada?

— Sempre em bom estado de conservação, muito obrigado!...

— Pelos vistos, não houve, então, invasão!...

— De maneira nenhuma! Isso não passa duma atoarda indecente do imperialismo e do anti-sovietismo primário!... Isto mesmo me foi afiançado por um general soviético que encontrei no Afeganistão a espalhar em viagem de turismo!...

— Quer dizer que essa coisa dos tanques, das tropas, dos aviões...

— Não vi lá nada disso! Depois, desde quando é que tro-

pas, tanques e aviões podem constituir prova duma invasão? Não me dirá?...

— Portanto, a Rússia...

— Não seja imperialista! A guerra é um fenômeno tipicamente capitalista! Disse-o Lénine e o nosso Cunhal abunda na mesma opinião! País socialista não pode atacar país socialista! Portanto a Rússia não invadiu nem podia invadir o Afeganistão!...

— Mas então o Cambodja e o Vietnam, a China....

—trium!...

— E o camarada septuagenário com a vista em bom estado de conservação desligou o telefone...

PUNCTUS

De «O Correio de Coimbra»

Património Turístico do Algarve

Com o objectivo de analisar aspectos importantes da actividade municipal, e também em relação às actividades da Comissão Regional de Turismo do Algarve, reuniram-se em Faro, os Presidentes das Câmaras do Algarve e o representante da aludida Comissão.

Em declaração de intenções, foram abordados aspectos que se relacionam com a melhoria da qualidade de vida dos algarvios e a valorização da imagem do Algarve perante os turistas.

Foi posta a questão, pelo dr. Ribeiro da Cunha, presidente da C.R.T.A., da degradação do litoral algarvio, que se processa em ritmo acelerado, pelo que mereceu especial atenção tanto da C.R.T.A. como das autoridades do Algarve, numa conjugação de esforços, pelo facto de

os presidentes dos municípios igualmente considerarem uma necessidade urgente de solução e por cuja efectivação há muito pugnam.

JORNais MAIS CAROS

A partir de 1 de Março, o preço de venda ao público dos jornais diários passará a ser de 12\$50, em vez dos 10\$00 em que actualmente está fixado.

A decisão foi tomada pela Associação da Imprensa Diária no dia 3, que estabeleceu uma margem de comercialização de 2\$00 por cada exemplar.

Nas empresas jornalísticas públicas, o aumento terá de ser autorizado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social e pelo Ministério das Finanças.

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO PROMOVE CAMPANHA «O Algarve é branco»

(continuação da pág. 1) o plano uma maior acção junto doutros mercados turísticos como sejam os de: Inglaterra, Alemanha, Holanda, Suécia e Estados Unidos da América.

A realçar o interesse pelo turista espanhol, face à proximidade e facilidade de chegar ao

IMPOSTO SOBRE TURISMO

Em declaração à Imprensa, António Pinho, presidente da Direcção da União das Associações da Indústria Hoteleira e Similares do Norte, afirmou que o imposto fiscal de 10%, criado pelo Decreto-Lei 374D/79 e cuja incidência abrange a receita bruta dos estabelecimentos do sector turístico, «tem efeitos negativos para a defesa e o fomento do turismo».

António Pinho consideraria, ainda, que o novo imposto é inconstitucional e, por outro lado, incide sobre outros impostos que, designadamente em bebedas atingem 110%.

Algarve e pela abolição de passaporte, assim como pelos aumentos de estadias, cifrando-se as dormidas no 1.º semestre de 1979 em relação a igual período de 1978, num aumento de 43,8 por cento.

O plano prevê gastos da ordem de 70 milhões de escudos, 44 dos quais a empregar-se na promoção e animação turísticas.

O calendário, para este mês de Fevereiro no Algarve, é recheado de atrações turísticas, sem contar com o tradicional carnaval algarvio, em que o de Loulé tem tido e terá, lugar de relevância.

O ténis tem três torneios marcados, um deles internacionais.

O golfe, o sexto torneio internacional de vela do carnaval, o terceiro torneio de «bridge» das amendoineiras em flor, um «rallye» de automóvel, uma exposição filatélica e o terceiro torneio internacional de futebol juvenil que reunirá equipas da Alemanha Federal, França, Espanha e Portugal.

COMUNICADO DA JSD

A comissão política distrital de Lisboa da Juventude Social Democrática (JSD) distribuiu um comunicado onde, considera que «manter viva» a vitória da Aliança Democrática «será consequência da luta que todos e cada um sustentam», enquanto no nosso País não houver: casa para todos, assistência social digna, protecção à infância e à terceira idade, pleno emprego e salários compatíveis com o custo de vida.

A Câmara de Loulé procura soluções

(continuação da pág. 3) resolver o problema do Bairro dos Pescadores temos a acrescentar que, durante a reunião a que nos estamos referindo foram feitas várias intervenções por parte do público que salientou a urgente necessidade de, embora a título precário, sejam feitas ligações de água e electricidade, bem como a ligação de esgotos à Vila Real que corre junto ao bairro, o que aliás só poderá ser feito com o consentimento da Hidráulica do Guadiana de cujos serviços está dependente e com os quais (foi dito) a Câmara de Loulé irá encetar negociações.

O importantíssimo problema do Porto de Quarteira (para cuja construção se antevêem boas perspectivas para breve) levantou forte celeuma entre participantes desta reunião, pois houve opiniões fortemente divergentes.

Referindo-se ao problema em causa, o Vereador sr. João dos Santos Simões usou da palavra para dizer que a situação do porto tinha sido alterada por iniciativa do antigo Presidente da Câmara sr. Andrade de Souza à revelia do conhecimento dos Vereadores e da população de Quarteira e que por isso os estudos previstos para o local onde se situa o bairro dos Pescadores tinham sido transferidos para Leste da povoação, (ou seja antes do antigo Forte) local que afinal parece ser o mais indicado por maior largueza de espaços livres para futuro desenvolvimento das actividades ligadas ou à pesca ou ao turismo.

Respondeu o sr. Bota Espadinha (membro da Assembleia Municipal) para dizer que tinham sido afixados avisos para que a população se manifestasse acerca desse problema mas que não tinha havido contactos para recolher opiniões e que muitas pessoas nem se tinham apercebido desse facto. Aliás, pensamos que se trata de um problema demasiado técnico para que qualquer pessoa possa ter competência para dar a sua opinião pessoal, até porque podem ser influenciadas ou por interesses estranhos ou apenas por desejarem estar perto do Porto, esquecendo-se que se trata de uma obra grandiosa lançada para um futuro distante e que por isso não pode estar sujeita a mesquinhos interesses pessoais. Pensamos que o proble-

ma só pode ser resolvido por técnicos altamente especializados e que tenham vidas largas para verem para além do dia de hoje, o que não quer dizer que não escutem a opinião de alguns pescadores experimentados nas lides da sua profissão.

O que não restam dúvidas é que tudo se encaminha para que o Porto de Quarteira seja uma realidade, pois sabe-se que a Alemanha Federal está disposta a financiar o grandioso empreendimento e que só o desleixo e a inércia de alguns tem feito atrasar os projectos de uma obra que se impõe seja concluída para bem da economia regional e nacional.

Foram também abordados os problemas limpeza, no sentido de que a recolha dos lixos passe a ser feita de uma forma mais dispersa de contentores ou recipientes para a recolha do lixo.

A sessão em tão boa hora promovida pela Câmara Municipal de Loulé, denota, desde já, uma grande preocupação por problemas tão pendentes e cuja solução desde há tantos anos se vem arrastando incompreensivelmente.

Percebeu-se claramente que esta reunião foi altamente esclarecedora e deixou boa impressão entre os presentes quanto à forma como a nova Câmara irá actuar.

E podemos também esclarecer que a Câmara de Loulé já está activando no sentido de acabar com o escandaloso problema do bairro residencial da Campina, que o Fundo de Fomento de Habitação mandou construir e que, desgraçadamente, está a degradar-se, com grande pesar dos que há longos meses (anos) sonham habitação.

Uma obra inacabada que nos envergonha e que, apesar disso, não mereceu da anterior Câmara quaisquer preocupações, pois actuava como se o problema da habitação estivesse resolvido em Loulé. A verdade, porém, é que se trata de um dos mais dolorosos problemas e que merece ser enfrentado com energética coragem e prontidão.

A já célebre estrada de penetração de Quarteira, que é problema já velho e longamente polémico, vai ser rasgada finalmente, esperando-se que já no próximo verão, seja possível transitar por ela.

—

CAMPEONATO DE GOLFE EM LAGOS

Realizou-se no dia 2 de Fevereiro em Palmares um Campeonato de Golfe organizado pelos Clubes do Algarve, cujo produto total de Esc. 55 200\$00 reverteu a favor das vítimas do sismo nos Açores.

O HOTEL DE LAGOS deu a sua colaboração e houve ofertas das seguintes entidades para ser sorteadas: Restaurantes, FORTALEZA, BAIA DA LUZ, OS ARCOS, DUKE OF HOLLYLAND, CASA BRANCA, MANDARIM, TASCA; Bares, «STONES», «JAY JAY»; TALHO INGLÊS, SAPATARIA ST. JAMES (CHARLES JOURDAN — Portimão); os srs. Keith Sghaford e Ted Bijou; Clubes de Golfe Palmares e da Penina.

O número de inscritos foi de 67 jogadores, sendo o Campeonato jogado no sistema Stableford. Os resultados foram os seguintes:

1.º, Carlos Lopes (Penina) — Taça Hotel D. João II — 37 pontos; 2.º, Leonel Altura (Penina) — Prémio Club Golf Pal-

mares — 36 pontos; 3.º, P. Fletcher (G. Bretanha) — Prémio Clube Golf Vilamoura — 36 pontos.

Melhor estrangeiro (aparte os 3 primeiros classificados) — Prémio Clube de Golfe da Penina.

Senhoras — 1.º, Mrs. E. Barnett — Prémio Clube de Golf da Quinta do Lago.

Profissionais — 1.º, H. Nyman (Suécia) — Taça Hotel Alvor Praia; 2.º, L. Espadinha (Palmares); 3.º, A. Barnabé (D. Pedro).

Ao último classificado, Frs. M. Lamb, foi-lhe oferecido o livro «Play Better Golf», da autoria do sr. Henry Cotton M. B. E.

ESGRIMA

● CAMPEONATO NACIONAL DE FLORETE FEMININO

Organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, com o patrocínio de várias entidades, entre as quais a Direcção-Geral de Turismo, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Lusotur e Hotel Dom Pedro — Vilamoura, vai disputar-se, de 22 a 24 do corrente o Campeonato Nacional de Florete Feminino (jovens com menos de 20 anos).

A competição decorrerá no Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, com provas nos dias 23 e 24 (sábado e domingo) e estamos certos atraír-se pelo seu ineditismo e interesse que esta modalidade está suscitando a presença de muito público.

BASQUETEBOL

No âmbito do Plano de Desenvolvimento do Basquetebol, a Delegação Regional de Faro da DGD levou a efeito no passado dia 9, nos campos anexos ao Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, a Fase Final da prova «Cesto de Ouro», que contou com a participação de representantes dos seguintes núcleos: Clube Náutico do Guadiana (V. R. S. A.), Núcleo de Tavira, Ginásio Olhanense, «Os Olhanenses», Sporting Farese, Sporting Olhanense, «Os Artistas» (Loulé), Imortal D. Clube (Albufeira) e Racal Silves.

CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE FARO

AVISO

Torna-se público que, nos termos da alínea d) do art.º 17.º da Portaria n.º 193/79, de 21 de Abril, e tendo presente a alínea e) daquele artigo, está aberto concurso externo, até 12 de Março próximo, para provimento de:

— 1 VAGA DE SERVENTE A TEMPO INTEIRO

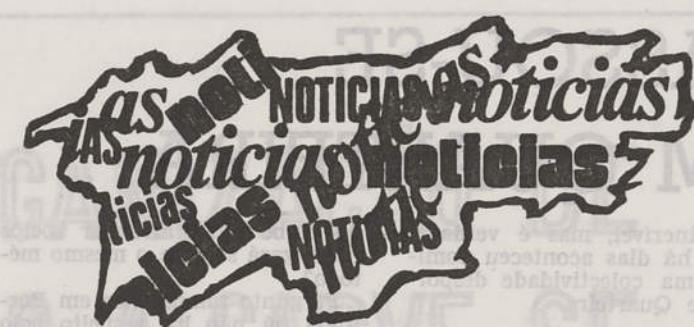
— 1 VAGA DE SERVENTE A 1/2 TEMPO (4 HORAS)

O interessados deverão remeter ao serviço de Pessoal deste Centro requerimentos em papel comum de 25 linhas, com os seguintes elementos de identificação: Nome, idade, filiação, estado, residência, habilitações literárias e n.º de bilhete de identidade.

Mais se informa que, de acordo com o n.º 1 do art.º 81.º da referida Portaria, aquelas vagas só poderão ser providas em indivíduos habilitados com, pelo menos, a escolaridade obrigatória.

Faro, 12 de Fevereiro de 1980.

A COMISSÃO INSTALADORA



● UNIFICAÇÃO DOS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO

Os grupos, subgrupos, disciplinas e especialidades de ensinos liceais e técnico-profissional passam a ser unificados como determina o Decreto-Lei n.º 519-E2/79, publicado no sétimo suplemento ao «Diário da República» de 29 de Dezembro.

O mesmo diploma fixa as habilitações consideradas como próprias e suficientes para os ensinos preparatório e secundário.

● HOTELARIA DE FARO

A lista A venceu as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares, do distrito de Faro, com 64 por cento dos votos expressos.

A Lista A, formada por elementos afectos ao Partido Socialista e ao Partido Comunista Português, preconiza no seu programa, a discussão, em assembleia geral, da adesão do sindicato a centrais sindicais.

● PASTA DE PAPEL

Segundo o Instituto dos Produtos Florestais, Portugal exportou 297 mil toneladas de pasta celulósica e outras matérias-primas para o fabrico de papel nos primeiros nove meses de 1979, o que rendeu cerca de 4,9 milhões de contos.

● CULTURA DA BETERRABA SACARINA

O Secretário de Estado do Fomento Agrário, eng.º Carvalho Cardoso, recebeu há dias a comissão técnica para a cultura da beterraba sacarina, tendo ficado decidido que no corrente ano serão plantados 60 hectares de beterraba, distribuídos por vários agricultores interessados na região do Ribatejo-Oeste, prevendo-se por outro lado o aproveitamento dos subprodutos respectivos à alimentação de gado, enquanto se não decide a construção de fábrica de extracção de açúcar, através do fabrico de álcool; e recebeu ainda os dirigentes do Gabinete Coordenador do Alqueva.

NAVE DO BARÃO — SALIR

AGRADECIMENTO ANTÓNIO ANDRÉ

Sua mulher, filho, nora e netos, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

(Agência Cavaco)

● PLANO DE ELECTRIFICAÇÃO

O plano de investimentos, para 1980, da EDP — Electricidade de Portugal, EP — ascendem a 26,4 milhões de contos, dos quais 25,1 milhões para produção, transporte e distribuição e 1,3 milhões destinados a outras actividades.

Por outro lado, aquela empresa projectou para o corrente ano o início das obras de construção de mais seis centrais hidroeléctricas e termoeléctricas, que são o Alto Lindoso, Sela, Torrão, Vilarinho das Furnas II, novas centrais a carvão (Sines I e II) e a instalação da turbina a gás em Tunes.

● BOLSAS DE ESTUDO FORA DO PAÍS

O Instituto Nacional de Investigação Científica informa que, até ao dia 17 de Março, está aberto concurso para bolsas de estudo fora do País, destinado à preparação do pessoal docente e investigador, em estabelecimentos de ensino superior, ou centros de investigação e ao qual se poderão habilitar indivíduos de nacionalidade portuguesa mediante requerimento em papel selado dirigido ao presidente do INIC, a entregar no Instituto, ou a enviar em carta registada com aviso de recepção e acompanhado da respectiva documentação.

Para mais informações devem os interessados dirigir-se ao INIC onde lhes será facultado o regulamento das bolsas.

INQUÉRITO ÀS RECEITAS E DESPESAS FAMILIARES

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar mais um inquérito às Receitas e Despesas Familiares (IRDF - 1980). Este tipo de inquéritos constitui o único meio de se obterem informações extremamente importantes para o conhecimento da situação real das famílias nomeadamente no que respeita aos seus consumos e condições de vida.

Assim o IRDF - 1980 permitirá actualizar e completar dados obtidos anteriormente, em particular no que respeita quer à quantidade e qualidade dos bens e serviços consumidos e estrutura das despesas, quer ao modo como estes elementos variam com a classe de rendimentos, categoria sócio-profissional, dimensão da família, região, lugar, etc..

Esta grande e importante operação estatística é feita por amostragem, isto é, não serão interrogadas todas as famílias mas apenas uma parte delas, retirada ao acaso (AMOSTRA), de modo a representar o conjunto.

Assim irão ser contactados alguns milhares de famílias para colaborarem neste inquérito, registando as suas despesas durante uma semana e respondendo a alguns questionários que lhes serão apresentados por funcionários deste Instituto, devidamente credenciados e sujeitos ao segredo profissional no desempenho do seu trabalho.

Todas as informações recolhidas são absolutamente confidenciais. Não interessam os casos pessoais a não ser na medida em que, somados a todos os outros, permitirão obter os dados pretendidos.

O êxito desta operação dependerá, em grande parte, da receptividade e boa colaboração das famílias que nela participarem.

PASSOU-SE EM QUARTEIRA

Em incrível, mas é verdade, o que há dias aconteceu comigo, numa colectividade desportiva de Quarteira.

Tendo necessidade de contactar com um colega meu, que se encontrava na colectividade desportiva, dirigi-me, com minha mulher, à sede da colectividade.

Para espanto meu, de minha mulher e alguns dos presentes, fui recebido e abordado por um cavalheiro que pelo trato nada teve que merecesse ser considerado como tal e que pelos vistos, penso eu se trata de pessoa que pertence à Direcção do referido Clube Desportivo de Quarteira.

Fui intimado pelo fulano com a frase: são sócios?

Como é lógico a minha resposta foi imediata e precisa. Não senhor:

Retorquiu o suposto cavalheiro:

Então saiam imediatamente, mas já, e rua imediatamente.

Uma vez na rua, já que ele nos trouxe à frente dele como não se tratasse de pessoas sérias mas sim de vagabundos ou de pessoas suspeitas, começou o referido cavalheiro por me ameaçar e agarrar para o acompanhar e me fosse associar à colectividade.

Pergunto:

Será, que se consegue arranjar amigos e sócios para um clube pela força e será que o indivíduo teve a noção ou o conhecimento da maneira como agiu. Será que aquele membro

do clube para arranjar sócios empregará sempre o mesmo método?

Pergunto também, se em Portugal, já não há respeito pelo próximo e que tudo tenha que ser obtido pela força e até sócios para um Clube?

Espero, que o referido senhor, se mentalize, que no dia a dia, que se vive e convive com pessoas e não, com animais.

Joaquim Francisco Guerreiro
— Loulé

A Voz de Loulé, n.º 766, 21-2-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Ac. Despejo 42/79
Sec. Aux.

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal Judicial de Loulé, na Acção de Despejo pendente na Secção Auxiliar, movida por José Guerreiro Correia residente na Rua João de Deus, n.º 2-A, 1.º andar, em Loulé, contra os Réus JOSÉ CORREIA BELO e mulher, ausente ele em parte incerta de Inglaterra, com a última residência conhecida na referida Rua João de Deus, n.º 2, 2.º andar, em Loulé, é o dito réu José Belo CITADO para comparecer neste mesmo Tribunal Judicial de Loulé no dia 27 de Março, próximo, pelas 14,30 horas, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação, a que se refere o art. 92.º do Cód. Proc. Civil, na acção de despejo acima referida, podendo fazer-se representar por mandatário judicial com poderes especiais para o efeito. Na falta de acordo das partes ou de não comparência de qualquer delas deverá o réu José Correia Belo, no prazo de 5 dias, finda a dilação de 30 dias, que comece a correr a partir daquele dia 27 de Março de 1980, cujo dia do termo será a 2 de Maio de 1980, contestar o pedido deduzido pelo A., que consiste no despejo do prédio urbano sito na Rua João de Deus 2, 2.º andar, em Loulé, sob pena de, não contestando, ser condenado no pedido.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,

a) Américo Guerreiro Correia

LOULÉ

**ANTÓNIA RAMINHOS
PIRES**

Missa 6.º Mês

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma da saudosa extinta, será rezada missa na Igreja Matriz, em Loulé, no próximo dia 12 de Março, pelas 11 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

AJUDANTE Cozinheiro

Oferece-se, com larga prática.

Tratar: Maria Eugénia Marques Nunes da Silva — Clareanes — LOULÉ — Tel. 62077.

VENDE-SE

Apartamentos com 125 m².

Rua José da Costa Guerreiro, 130 — Telefone 6 21 46 — LOULÉ.

(3-2)

VENDE-SE

Os Herdeiros de Francisco Pereira, vendem casas e terrenos no sítio de Clareanes.

Tratar no local com José Mendes Cavaco — Clareanes — LOULÉ.

LIVROS e PUBLICAÇÕES

De «Publicações Europa-América, Lda.», recebemos alguns volumes da sua editorial, de que é responsável Francisco de Lyon de Castro. Em face da sua real valia, não hesitamos em os recomendar aos nossos leitores:

● O MANDARIM

Autor: Eça de Queirós

Este volume incluído na Coleção «Livros de Bolso», conta-nos um conto em que a magistral capacidade crítica de Eça se faz aguadamente sentir.

A história do modesto amanuense que fantasticamente entra na posse dum fabulosa fortuna apenas por tocar uma campainha ao som da qual o mandarim deixaria de existir revela-nos o egoísmo potencialmente criminoso que em cada um de nós reside.

Pequena obra-prima do gênio queiroiano e uma entre as melhores obras de crítica social e humana.

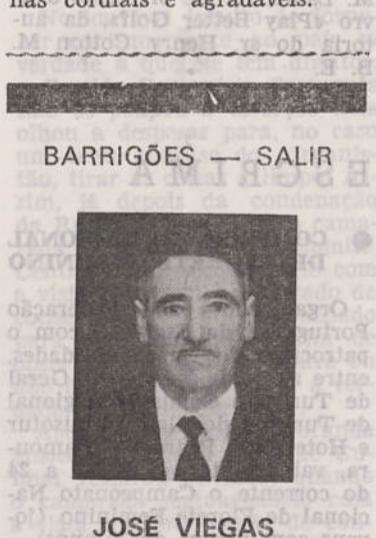
● O LIVRO DAS BOAS MANEIRAS

Autor: Marcelle Fortin-Jacques

Teresa traduziu para a Coleção «Arte de Viver», esta pequena obra que pretende ser um guia do comportamento social, ajudando o leitor a sentir-se à vontade em qualquer situação de convívio ou de simples contacto humano.

Livro concebido a pensar uma das formas de estabelecer pontos entre as pessoas é um contacto social bem sucedido, sem hesitações, nem embaraços.

Aconselhável a quantos se apercebem de que em todas as circunstâncias, até mesmo a situação monotonamente repetida de atender um telefone, há que estabelecer relações humanas cordiais e agradáveis.



JOSE VIEGAS

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, netos e restante família na impossibilidade de o fazer individualmente como muito seria o seu desejo, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento, a todos que se interessaram, pelo seu estado de saúde durante o longo período da sua doença pelas palavras de conforto e amizade que tanto ajudaram a suportar a sua dor estando presentes em tão amargo transe.

A todos apresentamos a nossa mais profunda gratidão.

CERTIDÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALBUFEIRA

A cargo do notário,
Lic. Adolfo Armando Jorge
Batalha

CERTIFICO

narrativamente, para efeito de publicação que, por escritura lavrada ontem, de folhas 10 verso, a folhas onze verso, do livro de notas número B-63, deste Cartório, entre José Fernando Martins Coelho e Júlio José Catuna Martins, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º) — A Sociedade adopta a firma «MARTINS & COELHO, LIMITADA», tem a sua sede no Beco Cais Herculano, da vila, freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

Art.º 2.º) — O seu objecto é a indústria similar de

A Voz de Loulé, n.º 766, 21-2-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Sec. Aux. — Cart. Prec.

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 22 de Março de 1980, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Loulé, na carta precatória 11/80 vinda do 6.º Juízo Cível do Porto, extraída do proc. de Ex. Sumária n.º 4 169, que o Banco Português do Atlântico move contra a firma CAMPINA & CAMPINA, LDA., soc. comercial por quotas, com sede na Praça D. Afonso III, 31, em Loulé, há-de ser posta em praça para ser arremada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma mobília de quarto, nova, estilo século XVII, em mogno, composta por 8 peças (cama, guarda-fato, cômoda, espelho, 2 mesas de cabeceira e 2 cadeiras) tudo em madeira.

Loulé, 21 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,

a) Américo Guerreiro Correia

hotelaria, nomeadamente a actividade exploratória de restaurante e bar, podendo, no entanto, exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que a Sociedade decida e seja legalmente previsto;

Art.º 3.º) — O capital social, já entrado na Caixa Social, e integralmente realizado em dinheiro, é de 200 000\$00, corresponde a 2 quotas iguais de 100 000\$, uma de cada sócio;

Art.º 4.º) — A cessão de quotas, no todo ou em parte, depende do prévio e expresso consentimento da sociedade, ficando de preferência consignado em primeiro lugar àquela e, em segundo lugar aos sócios;

Art.º 5.º) — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, ficando a sociedade obrigada com a assinatura de qualquer deles;

Art.º 6.º) — A sociedade poderá instalar sucursais ou filiais em qualquer outro concelho do País, conservando porém, a sede social original;

Art.º 7.º) — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência, pelo menos, salvo se a Lei prescrever outras formalidades.

Vai conforme ao original.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge
Batalha

PRECISA-SE

De Viajante, nas Adegas do Esteval.

Estação de Almancil — Nexe — LOULÉ.

VENDE-SE

Uma fazenda no sítio da Vargem da Mão — Vale Judeu, próximo da Estrada Nacional. Boa para construção.

Tratar: com José Martins Damão Grade — Patã de Cima — BOLIQUEIME.

PRECISA-SE

Ajudante de electricista-auto para trabalhar em Loulé. Idade: 14/15 anos.

Tratar pelo telefone: 62412 — LOULÉ.

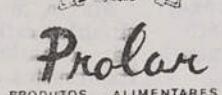
VENDEM-SE

Propriedades bem localizadas, uma na periferia da vila, com boa terra para se-mear, compostas de muito arvoredo. Facilidade de água e luz. Tem bons acessos.

Tratar: na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 3 — LOULÉ.

M. S. R.

AO DR. SOUSA MARTINS
AGRADEÇO GRAÇAS RECEBIDAS.

EXPORTADORES → 
 IMPORTADORES → 
 ARMAZENISTAS → 
 DISTRIBUIDORES → 

EST. OS TEÓFILO SÃO BARTOLOMÉU DE MESSINES - R. JOSÉ DE DEUS 55, 77 APT. 1 - TELEF. 45306/7/8/9

PESTICIDAS **BAYER**
 LAMINAS DE BARBEAR **WILKINSON**

VINHOS **ARRUDA**
 VINHOS VERDES **Campelo**

A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

NETO Comelind. S.A.R.L.
 45306/7/8/9 TELEX 18233 TEOP P

Depósitos:
 FARO/OLHÃO
 PORTIMÃO
 LAGOS
 TAVIRA

CERVEJAS **SUPER BOCK** e **Tuborg**
 ÁGUAS **CASTELO DE VIDE**
 REFRIGERANTES **Laranjina C. e Frisum**
 VINHOS DO PORTO **POÇAS JUNIOR**
 BRANDÉS **MACIEIRA** e **POÇAS JUNIOR**
 WHISKY **TEACHER'S**
 ESPUMANTES **Caves Vice Rei**
 CONSERVAS VEGETAIS E SUMOS **compal**
 CARNES **TÓBOM**

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação que neste Cartório, e no livro n.º B-62, de Notas para Escrituras Diversas, de fls. 83, v.º a fls. 86 v.º, se encontra uma escritura de justificação, na qual José Guerreiro Cotovio, e mulher Francisca da Conceição Cavaco, residentes no sítio do Além, da freguesia de Almancil, concelho de Loulé, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos seguintes prédios, todos sitos na aludida freguesia de Almancil: — Um — Rústico, composto de uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Além, que confronta do norte com Francisco Cristóvão, do nascente com José Maria Palermo Ferrete, do sul com José Guerreiro Cotovio e do poente com José Guerreiro Cotovio e outro, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número três mil quatrocentos e cinquenta e cinco, com o valor matrício de quatro mil novecentos e oitenta escudos.

Dois — Rústico, composto de uma courela de terra de semear com árvores, no mesmo sítio, que confronta do norte com António André e outros, do nascente com Francisco Cavaco das Neves, do sul com Manuel Marcos e do poente com Luísa de Jesus, viúva, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número três mil quatrocentos e cinquenta e um, com o valor matrício de mil e seiscentos escudos, e o atribuído de cinco mil escudos.

Três — Rústico, composto de uma courela de terra de semear com árvores, e casas de habitação e arrecadação, no mesmo sítio, que confronta do norte com José Cavaco das Neves Júnior, do nascente com José Maria Palermo Ferrete, do sul com José Pedro Leal e outro, e do poente com Vicente de Sousa Gago e outros, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número três mil quatrocentos e cinquenta e cinco, com o valor matrício de quatro mil novecentos e oitenta escudos.

Quatro — Rústico, composto de uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Ludo, da mesma freguesia de Almancil, que confronta do norte com Manuel Serrenho, herdeiros, do nascente com Paulo Viegas de Figueiredo Júnior, do sul com João Pedro e do poente com ribeira, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número cento e um, com o valor matrício de quatro mil e oitocentos escudos e o declarado de quinze mil escudos.

Cinco — Urbano, composto de uma morada de casas com seis compartimentos e quatro dependências, no sítio do Além, que confronta do norte com o proprietário, e José Maria Palermo Ferrete, do sul e poente com proprietário e do nascente com serventa e José Maria Palermo Ferrete, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número seiscentos e setenta e oito, com o valor matrício de cinco mil quatrocentos e quarenta escudos, e o declarado de vinte mil escudos.

Que o cônjuge marido, justificante é o titular das

respectivas inscrições matrícias. — Que os mesmos encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, conforme se infere de uma certidão lá passada e neste acto apresentada; — porquanto os mesmos têm sido adjudicados e ficado a pertencer, em pagamento do seu quinhão hereditário, em data imprecisa do ano de mil novecentos e quarenta, na partilha extrajudicial, amigável, nunca reduzida a escritura pública, a que com os demais interessados procedam, dos bens das heranças abertas por óbito de seus sogros e pais, respectivamente Gertrudes da Conceição e José Cavaco das Neves, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, e residentes que foram no aludido sítio do Além; — que, a partir daquela data portanto, há mais de trinta anos, sempre eles, possuíram os referidos prédios, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública pelo que os adquiri-

ram também por usucapião, não tendo, contudo, dado o modo da sua aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do direito de propriedade plena sobre os mesmos prédios, pelos meios extrajudiciais normais. —

Está conforme.
 Secretaria Notarial de Loulé, onze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

A Notária,

Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas

António Jaime Pereira

Teixeira

SOLICITADOR

Edifício Abertura-Mar,
 loja 4
 QUARTEIRA

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
 N.º 31 — Telef. 62406

LOULE

A guerra paira sinistramente sobre a humanidade

Que horrível angústia varre a Terra dos Andes aos Urais, e da Gronelândia ao Tibete! Está lançada a corrida às posições estratégicas do Globo, envolta numa espécie de cruzada santa visando a aniquilação dos imperialismos chineses e americano, segundo o relato da Agência Tass! Será porventura necessário demonstrar que a hegemonia do mundo tem sido o sonho dourado dos ditadores?

Envenenam-se ardilosamente o terceiro mundo e as nações pobres com slogans odiosos dirigidos ao país mais democrático deste louco planeta, baluarte histórico da Liberdade e dos direitos humanos!

Carter, escravo das promessas que fez aos seus eleitores, minimizou o expansionismo soviético, deixando correr o marfim após o malogro do Vietname! Entretanto, numa sucessão impressionante sacrificam-se em holocausto países na Ásia, África e Europa (sem ultimatos, à guisa de libertadores), que caem pela traição nos ditadores, às mãos dos neo-imperialistas, que consolidam posições no Atlântico, Índico e Mar Vermelho. O cerco aos produtores de petróleo fecha-se numa tenaz poderosa! Se não fosse o grão de areia chamado Sadat que alterou o plano, a actual situação ter-se-ia registado em 1979!

A invasão chinesa ao Vietname parcialmente fracassada, acelerou a gula russa que se convenceu da ineficácia dos exércitos maoistas, não obstante pairar algo de misterioso e indecifrável nessas operações! A verdade é que a Rússia carece de um corredor através do Afeganistão e Paquistão para chegar ao Índico e às fronteiras da Índia! E antes que o inimigo agisse, preparou o terreno para lançar o golpe de misericórdia aos restantes países da Indochina.

Com Indira Gandhi no poder (são peões da mesma estratégia) que não morre de amores pelo ocidente, decreto apoiada veladamente na sua candidatura pela operacionalidade da máquina de propaganda da foice e do martelo, será difícil manter a neutralidade rigorosa em caso de conflito armado, no país dos marajás!

É evidente, o golpe do Kremlin, visa isolar a China, e o

controlo das reservas petrolíferas dessas regiões privilegiadas. Todavia, os acontecimentos precipitam-se, talvez porque os cálculos duma invasão ao Irão — dentro do plano traçado — falharam! Mas o clarão do incêndio atea-se sinistramente!

Para consertar uma ação comum perante os factos consumados americanos e chineses procuram travar a estratégia russa, cujo poderio tem pontos vulneráveis, e não será um passeio triunfal a tomada da Indochina!

A situação é grave! Ambições de puro estilo hitleriano revivem afrontosamente! O domínio do mundo tem outros candidatos que colocam a Paz e a Liberdade em apuros. A guerra nuclear será precursora dos sanguinários cavaleiros do Apocalipse que reduzirão a pó a desgraçada esfera terrestre. A obra amorosa de Deus está no limiar do Inferno!

A fome campeará desenfreada. As pequenas nações impõem-se à concepções ideológicas que repudiam! As terras tornar-se-ão estéreis, e o comércio e indústria ficarão aniquilados! Povos famintos errarão como fantasmas à procura de pão, descendo às casernas como nos tempos primitivos! Não será num futuro imediato, mas tal ameaça paira sobre a humanidade, se os estadistas não moderarem as ambições imperialistas! No auge da civilização, renasce em força o espírito da escravidão!

Culpar-se-á da tragédia a América capitalista e imperialista! Mas onde estão os povos oprimidos por este País? Quem salvou a Europa e a própria Rússia em 39-45? Não foi a força e a coragem desse gigantesco País de recursos inesgotáveis, pulverizando com os seus aliados o eixo Berlim-Roma-Tóquio, ao repôr no mundo a Razão, a Justiça e a Liberdade?

Que dividendo auferiu o prodígio Tio Sam na sua intervenção para salvaguardar a legalidade e os direitos humanos após duas abomináveis hecatombes? Em vez de conquista guerreira e implacável, modernizou o Japão e concedeu-lhe plena soberania e proporcionou à Alemanha uma recuperação sensacional! No espaço de duas décadas e com metade do seu

espaço geográfico e humano, transformou-se numa das maiores potências comerciais do mundo! Onde estão, pois, as vítimas do chamado imperialismo ianque? Quais os países que após a vitória aliada, sofreram tiranias e opressões dos ocupantes ocidentais? Se o bastião democrático americano, permitisse total emigração, a Europa e o resto do mundo despovoadavam-se rumando para a América! Afinal, no fundo, quem não deseja o capital?

O que há, infelizmente, é uma propaganda manipulada, suja e sem base moral, movida pela inveja! Pretende-se apresentar esse país de liberdade, como explorador e escravizador da Humanidade! Mas é esse povo generoso que nos momentos de crise provocada pelos ditadores, queverte o seu sangue generoso, como árbitro da Liberdade! Deixem o carpir das bruxas! Só os cegos corroboram em distantes desconexos. A César o que é de César! Prestemos a devida justiça aos Americanos!

UM APELO AOS NOSSOS PREZADOS ASSINANTES

Durante mais de 3 anos não aumentámos os custos da assinatura de «A Voz de Loulé» e por isso receámos que não pudessemos manter os preços durante 1979. Daí a razão porque nos esforçámos por receber apenas o 1.º semestre e depois o 2.º com referência ao ano passado.

Foi esse o sistema que usámos nas cobranças que efectuámos.

Mas a maioria dos nossos assinantes estava habituada a pagar a assinatura anual e por isso muitos estranharam a apresentação do recibo do 2.º semestre, supondo que já teriam pago até final do ano. Porém, a explicação foi fácil e tudo ficou perfeitamente claro quando, muito recentemente, foram postos à cobrança os recibos do 2.º semestre de 1979.

Mas, como sempre, há ainda bastantes assinantes que, por descuido ou por falta de oportunidade, ainda não liquidaram o ano de 1979.

Para esses vai o nosso apelo, pois com alguns já gastámos mais de 15\$00 em portes de correio por cada recibo que nos foi devolvido.

No entanto, as nossas atenções vão especialmente dirigidas para os nossos emigrantes que devem o 1979 e para os que desejem pagar já o ano de 1980, favor que muito reconhecidamente agradecemos.

Para maior facilidade das liquidações, repetimos hoje os preços das assinaturas.

● TABELA DE PREÇOS DA ASSINATURA DE «A VOZ DE LOULÉ»

| | |
|------------------------------|---------|
| PORTUGAL | |
| Semestre | 150\$00 |
| Ano | 300\$00 |
| Estrangeiro (por via normal) | |
| Semestre | 260\$00 |
| Ano | 500\$00 |
| Europa | |
| Semestre (avião) | 320\$00 |
| Ano | 600\$00 |
| Outros Continentes | |
| Semestre (avião) | 370\$00 |
| Ano | 700\$00 |

Cartas ao Director

A CAÇA À MULTA NOS COMBOIOS DA C. P.

É bem digna de registo de casos que até valem um belo Poema!

Na caça à multa nos comboios da C. P. no Algarve, tomam uma posição ofensiva de relevância os chefes das duas estações de Faro e Boliúme, pois quando um diz mata-se o outro diz: — esfolasse! E mais quando se trata de alguma ranhosa ovelha esgarada fora do rebanho que não lhes agrada, como no caso presente, que diz respeito a um velho e alquebrado reformado do exército que, até há pouco, se fumasse e pagasse renda de casa, teria de também andar pelos jardins e cafés a apanhar «beatas»! Como tantos farrapos humanos por esse mundo fora! Porém, porque tal humilhante situação melhorasse para alguns e até com prémios de consolação de «alto nível», isso tem forçosamente de ser combatido nem que seja a tiro!... Sim, por alguns pretensos donos da C. P. a começar pelos mui zelosos chefes de Estação e outros.

Ora como toda a gente deve saber quem viajar nos comboios da C. P. sem bilhete tem de pagar uma multa de 125\$00, além do custo do bilhete. E, se não pagar voluntariamente, tanto pode ser largado em qualquer estação ou apeadeiro, como indecente e má figura, se se tratar de algum embriagado, como pode ser entrege a um chefe de Estação que por sua vez toma conta da ocorrência e sumariamente, sem se importar saber qual o motivo da falta, remata: — ou paga já ou vai para tribunal, onde pagará o dobro ou mais!... E assim, na maior parte dos casos, as multas com ou sem razão são pagas de imediato ao próprio revisor.

O que deve representar uma apreciável receita para a C. P. e uma prova de muito zelo e distintos serviços prestados pelos seus empregados, que bem merecem uma boa percentagem, e mais nas «caçadas» em série nas vias de intenso movimento em que se travam verdadeiras corridas de maratonas na caça à multa e ao homem, até originando desastres mortais.

Ora o «tiro» disparado pelos dois distintos funcionários não foi contra um fugitivo e nem contra um refractário aos seus deveres cívicos que, no caso presente (no dia 26 de Outubro último, pelas 10.50, horas, saindo a correr, de uma camioneta de passageiros que chega sem-

pre atrasada) ao pedir na bilheteira da Estação de Boliúme, um bilhete para Faro, de dentro, o chefe da mesma que os vendia, ao apresentar o meu bilhete de identidade, que dá direito a um desconto de 75%, só em 1.ª classe, muito arrogante respondeu-me: «a si não vendo bilhete!» E porque o comboio estivesse na gare, de imediato entrei na CARRUAGEM prevenindo o revisor de que entrava sem bilhete e que não pagava a multa porque o chefe não me quis vender! E enquanto o próprio revisor observava que estava a vender a outros quantos na bilheteira formavam «bicha». E assim, tomando o meu lugar contando que o chefe tivesse avisado o condutor de que não tinha passado o bilhete por falta de tempo, como era costume, e neste caso o revisor cobra o bilhete pelo custo da bilheteira, e portanto sem qualquer problema. Mas não, o revisor logo se preparou para cobrar a multa, como nada tivesse presenciado e como se se tratasse de algum reformado correço e logo com ameaças de ou paga a multa ou vai para o tribunal onde terá de pagar o dobro ou mais.

— Pois que vá para tribunal... E sendo entregue ao chefe da Estação de Faro que por seu turno e sem se importar saber qual os motivos da recusa do seu colega de Boliúme, rematando — ou paga já a multa ou segue para o tribunal onde pagará o dobro ou muito mais. — Pois que para tribunal vá mas terá de ser Militar, mais severo, onde esta palhaçada da caça à multa e em moldes como é feita contra um velho sargento reformado, é ou não aprovada. Pois se eu tivesse pedido um bilhete normal, sem me identificar teria sido atendido naquele dia como todos os outros antes e depois foram e sem dificuldades para a sua vida, cerca de uma dezena de pessoas embora com atraso para o comboio. (Note-se: isto por culpa do atraso da camioneta da carreira de Messines-Faro, da R. N. que não cumpre os seus horários e nem colabora com a C. P. para melhor servir o público e o Estado, e nem atende as queixas e reclamações que vêm sendo feitas desde há anos a esta parte, por não serem apresentadas por quem de direito. A quem as deve apresentar? O público que não é atendido? As autarquias locais ou em conjunto com a

boa vontade do chefe da Estação como servidor e defensor dos interesses do Estado e do público? Pois ambas as empresas pertencem agora ao Estado. E pergunta-se: por que não colaboram no sentido de acertarem os seus horários de ligação com os comboios de modo que melhor sirvam o grande público? Será que tais problemas também tenham de ser resolvidos pelas Forças Armadas? Não compete à classe de Sargentos do activo e muito menos a um reformado de 74 anos de idade, atirado para a sucatá como se ferro-velho, meter-se ou ser envolvido no tão escabroso assunto, mas, só porque se trata de um sargento que, como prémio de consolação também tem direito a viajar de comboio com algum desconto, e porque nem todos os chefes de Estação estão de acordo com tal direito ou benefício, o senhor chefe Lourenço entendeu que com a barafunda e confusão que quase diariamente se estabelece na sua Estação, seria oportunidade de, ainda que oculto, pregar uma das suas, recusando a venda do bilhete e o resto é com os restantes colaboradores. Lavrando as suas mãos, e como se em nada tivesse tomado parte no que agora se encontra no Tribunal de Faro e onde das duas uma: — ou o transgressor paga o dobro, voluntariamente até o próximo dia 22 do corrente, ou será julgado nesse mesmo dia, pelas 14 horas. e a multa pode ir até 1.500\$00. Contra o que irei impugnar e requerer que o senhor chefe Lourenço justifique por que razão se recusou a vender o bilhete ao arguido ao mesmo tempo que sem dificuldades vendeu antes e depois a outros utentes do comboio, e de modo que tal recusa seja ou não aprovada tanto pela Gerência dos Caminhos de Ferro Portugueses, como pelas entidades Militares, das quais em conjunto dependem tais concessões e benefícios assim postos em causa. E porque os tribunais nem são arenas e nem servem para causas de palhaçadas carnavalescas logo será no militar onde esta deverá ser considerada em nome da lei e segundo os moldes democráticos em vigor. E é tudo por hoje.

Paderne, Sítio do Malhão, em 4 de Fevereiro de 1980.

O «transgressor» Manuel das Dores, 1.º sargento artífice reformado do Exército.

CAMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

COMUNICADO

«QUADROS DE LOULÉ ANTIGO»

A Câmara Municipal de Loulé, tenciona reeditar a obra do escritor louletano Pedro de Freitas, intitulada «QUADROS DE LOULÉ ANTIGO», vem por este meio informar de que estão abertas as inscrições para todas as pessoas que pretendam vir a adquirir a referida obra.

Mais se informa que a tiragem será limitada, podendo todos os interessados solicitar por escrito, à Câmara Municipal de Loulé, a sua inscrição.

Realça-se o interesse cultural que «QUADROS DE LOULÉ ANTIGO» merece da parte de todos quantos conhecem a viva expressão e o irrequietismo histórico de Pedro de Freitas, pelo que a Câmara Municipal de Loulé, julga prestar com esta reedição uma modesta homenagem a um filho dedicado desta terra algarvia cuja vida inteira tem sido um exemplo de dedicação ao próximo.

Paços do Concelho, 13 de Fevereiro de 1980.

O Presidente da Câmara,

Júlio Cristóvão Mealha